

2.a sessão extraordinária em 9 de fevereiro

Presidencia do sr. Corrêa Dias

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Raymundo Duprat, Corrêa Dias, Arthur Guimarães, Mario Amaral, Sampaio Vianna, Bernardo de Campos, Almeida Lima, Goulart Penteado, Gabriel Dias, Asdrubal Nascimento, Celso Garcia e José Oswald.

Abre-se a sessão.

O SR. PRESIDENTE declara que, nos termos do art. 21 do decreto n. 1.411 de 10 de outubro de 1906, que regulamentou a lei estadual n. 956 de 26 de setembro de 1905, a presente sessão foi especialmente convocada para dividir-se o município em secções e designar os edificios em que deverão funcionar as mesas eleitoraes por ocasião da eleição de presidente e vice-presidente do Estado, a qual terá lugar no dia 1 de março proximo futuro (art. 75 do referido dec.).

Em seguida, são feitas a divisão e designação pela seguinte fórma:

Districto da Sé

(1.a, 2.a e 3.a secções). — Funcionam no edificio da Camara Municipal, rua do Thesouro.

Liberdade

(4.a, 5.a, 6.a, 7.a, 8.a e 9.a secções). — Funcionam no edificio do Congresso Estadual, praça Dr. João Mendes.

Villa Mariana

(10.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

Consolação

(11.a, 12.a, 13.a, 14.a e 15.a secções). — Funcionam no edificio da Escola Normal, praça da Republica.

Braz

(16.a, 17.a, 18.a e 19.a secções). — Funcionam no edificio do 1.º grupo escolar do Braz, largo do Braz.

Belemzinho

(20.a e 21.a secções). — Funcionam no Cartorio de Paz, avenida da Intendencia.

Santa Iphigenia

(22.a, 23.a, 24.a e 25.a secções). — Funcionam no edificio da Escola «Prudente de Moraes», largo do Jardim.

Santa Cecilia

(26.a, 27.a e 28.a secções). — Funcionam no grupo escolar do Arouche, largo do Arouche.

Sant'Anna

(29.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

N. S. do O'

(30.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

Penha

(30.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

S. Miguel

(32.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

Cambucy

(33.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

Butantan

(34.a secção). — Funciona no Cartorio de Paz.

Findos os trabalhos, o sr. presidente mandou extrahir os editaes precisos para os fins legais.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

SESSÃO ESPECIAL EM 14 DE FEVEREIRO

Presidencia do sr. Corrêa Dias

A's 3 horas da tarde, presentes os srs. Raymundo Duprat, Corrêa Dias, Mario do Amaral, Sampaio Vianna, Almeida Lima, Goulart Penteado, Gabriel Dias da Silva, Azevedo Soares, Celso Garcia, Asdrubal Nascimento, José Oswald e Rocha Azevedo. — é recebido no recinto das sessões pelos srs. vereadores presentes o exmo. s. dr. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente da Republica, acompanhado dos srs. dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado; dr. Miguel Calmon, ministro da Industria e Viação; dr. Edmundo Veiga, coronel Mendes de Moraes, capitão de corveta Velloso Rebello, das casas civil e militar do sr. presidente da Republica; dr. Gustavo de Godoy, secretario do Interior; dr. Albuquerque Lins e outras pessoas gradas.

O SR. PRESIDENTE, após convidar o sr. dr. Affonso Penna a sentar-se á sua direita e o sr. dr. Jorge Tibiriçá á sua esquerda, — profere as seguintes palavras:

Exmo. conselheiro dr. Affonso Penna: — A Camara Municipal de S. Paulo agradece sumamente a v. exa. a subida honra que lhe deu, vindo fazer-lhe esta tão honrosa visita. Em outra ocasião v. exa. já lhe conferiu igual distincção. Nessa

época era v. exa. a esperança promissora e fagueira; hoje é a feliz realidade. Esta Camara considerará o dia de hoje como um dos seus dias grandiosos e ha de escrever em seus annaes «albo capillo», como os romanos celebres faziam a respeito de seus dias felizes. Esta Camara faz votos por que a passagem de v. exa. por esta capital e por todo o Estado seja fecunda em resultados felizes, não só no presente, como tambem no futuro.

O que esta Camara pensa e sente a respeito de v. exa., já como cidadão, sempre illustre, já como supremo magistrado da Nação, melhor do que eu o poderia dizer, vae dizel-o o nosso distincto collega, tão distincto como eloquente, dr. Affonso Celso Garcia, a quem, para tal fim, dou a palavra.

O SR. CELSO GARCIA — Ha cerca de dois annos, v. exa., dr. Affonso Penna, mal fôra eleito presidente da Republica, atravessou, de norte a sul, a Nação toda. Em sua passagem por esta capital, delegaram-me os collegas a honrosa incumbencia de saudar v. exa., em nome da Camara Municipal. Comecei a minha singella oração, si bem me lembro, por observar que essa travessia longuissima, de Estado em Estado, ainda que o futuro presidente não proferira uma só palavra, equivalia a luminosissimo programma de governo, ao unico programma que a Nação reclamava — o programma economico.

V. exa., em sua viagem, teria visto, continuava eu, territorio vasto como um continente, mas despovoado! Teria visto rios largos e extensos, mas sem navegação! Teria visto zonas fertilissimas, mas ainda não cortadas de vias ferreas! Teria visto portos formosos e seguros, mas sem commercio!

Povoar esse territorio, navegar esses rios, cortar de estradas de ferro tão fertéis zonas, movimentar, com o commercio, tão formosos e seguros portos, era o programma luminoso que denunciava a viagem do futuro presidente. Corria, nesse tempo, a mesma éra, que ainda hoje corre. A éra em que os oceanos e os mares se cruzam de formidaveis machinas de guerra, não para a conquista sobretudo de terras, mas para a conquista de mercados. Iniciada estava e está a mais tremenda lucta commercial por toda a parte. As nações fracas e desgovernadas, si possuem riquezas inexploradas, estão sob terrível ameaça. E' que, por nova concepção, a vastidão inexplorada da Terra como que começa a ser considerada patrimonio da humanidade. Mas, felizmente, no programma de v. exa., dr. Affonso Penna, como o evidenciava a viagem de estudos, estava inscripta, como idéa principal — o

desenvolvimento economico do Brasil. V. exa. por este motivo, incutiou-nos a todos nós, sympathias e esperanças. Hoje, depois de um anno de governo, v. exa. vem, de novo, ao Estado de S. Paulo. Outra vez recebo eu, neste momento, de surpresa, a gloriosa incumbencia de saudar v. exa. em nome da Camara Municipal.

Com que prazer reconhecemos todos os brasileiros, que vai sendo cumprido a rigor o programma economico do governo! As antigas companhias de estradas de ferro não cessam de prolongar as suas linhas; novas empresas se formam para explorarem, tambem, a industria de transportes. Augmenta a propaganda de nosso paiz na Europa e nos Estados Unidos. Progride a exploração de nossas riquezas. Capitães estrangeiros vêm trazer-nos com animação maior o seu valioso concurso. Tende a avolumar-se a corrente immigração.

Para todo esse desenvolvimento, em summa, que não cessa, que dia a dia mais se accentua, tem influido a justa confiança que v. exa. inspira dentro da Republica e fóra da Republica.

O dr. Campos Salles glorificou-se, iniciando a nossa restauração financeira. A v. exa. tambem, sr. presidente da Republica, cabe ardua tarefa. Para a realização do programma economico, é necessaria a estabilidade relativa do valor da moeda, hoje possivel pela boa execução de nossa reforma monetaria. Na Argentina, o ministro da Fazenda, referindo-se, no relatório de 1905, á reforma monetaria que imitamos em seus pontos essenciaes, manifesta a sua esperança no bom exito final.

Como é grande a quantidade de ouro depositado na Caixa de Conversão, como continuam os saldos favoraveis na balança economica da Republica, a victoria se afigura certa ao ministro argentino. Ainda que se perdesse parte da producção annual, continua elle, como é variada a producção e differentes as zonas cultivadas, seria facil evitar o mal, na propria Republica do Prata.

No Brasil, os dois generos de exportação quasi unicos, são o café e a borracha, ambos em crise. Mas si este facto difficulta a execução da reforma, a nação tem confiança em v. exa., certa de que, por sua politica prudente, ha de desenvolver as fontes de nossa producção, tornando-a variada.

Teremos, por este meio, saldos favoraveis em nossa balança economica, saldos de que depende o bom exito da reforma monetaria. O dr. Campos Salles iniciou a restauração financeira, mas a v. exa., sr. presidente, para continual-a, cabe a mais difficil tarefa. Felizmente, a patria, estremecendo em ancias de progresso, coopera para a victoria do governo.

A justiça melhora, reorganiza-se o exercito, levanta-se a marinha. Em breve, numerosos vasos de guerra hão de rasgar, airosamente, as nossas aguas, como guardas invenciveis da integridade territorial; em mares estrangeiros hão de cruzar, como mensageiros da paz; em mares sul-americanos, mensageiros da confraternidade, dissiparão preconceitos que o passado legou ao presente.

No memoravel Congresso de Haya, a nossa patria, por seu eminente representante, pugnando pela egualdade das nações e pelo dominio impessoal do direito, provou o seu amor á paz. E' sob o seu governo, sr. presidente, que o resurgimento da patria se torna patente. Nós, paulistas, mais orgulhosos de sermos brasileiros que paulistas, acompanhamos, com viva sympathia, os esforços que v. exa. envida para erguer a Nação, para fortalecer-a.

E v. exa., attrahindo braços e capitaes, extendendo linhas ferreas, criando ou valorizando riquezas, lança os solidos fundamentos da grandeza da Patria. Cheia de confiança na continuidade de tão ingentes esforços, a Camara Municipal de S. Paulo, por meu intermedio, sauda a v. exa.».

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O sr. dr. Affonso Penna, respondendo aos dois oradores, disse que da primeira vez, e já candidato á presidencia da Republica, teve occasião de observar o espirito de iniciativa progressista e emprehendedor dos paulistas, que por tal observação ficou optimamente impressionado sobre este prospero Estado; que os paulistas, operosos, energeticos e progressistas recordavam bem as tradições dos antigos bandeirantes que atravessaram os sertões, romperam as florestas e dilataram os dominios do paiz.

Terminou dizendo que de sua viagem pelo Estado de S. Paulo e por esta esplendida capital levava as melhores impressões de sua vida e prosperidade, e saudava á Camara Municipal como uma das legitimas representantes da grandeza e prosperidade deste Estado.

(Palmas no recinto).

O SR. DR. CORREA DIAS, antes de levantar a sessão, agradeceu novamente, aos drs. Affonso Penna e Jorge Tibiriçá a honra que acabavam de fazer á Camara Municipal de S. Paulo, com a sua visita.

Finda a sessão retiraram-se os drs. Affonso Penna e Jorge Tibiriçá com as mesmas honras com que haviam sido recebidos.

6.a sessão ordinaria em 15 de fevereiro

Presidencia do sr. Corrêa Dias

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Corrêa Dias, Sampaio Vianna, Mario Amaral, Arthur Guimarães, Silva Telles, Asdrubal Nascimento, Raymundo Duprat, Joaquim Marra, Bernardo de Campos, José Oswald, Azevedo Soares, Rocha Azevedo, Goulart Penteado, Almeida Lima e Celso Garcia.

Abre-se a sessão.

E' lida, posta em discussão e sem debate approvada, a acta da sessão anterior.

O SR. 1.º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

PARECER da Comissão de Justiça, sobre o pedido de auxilio da Sociedade Paulista de Agricultura, para a representação de S. Paulo na Exposição Nacional de 1908. — A imprimir.

PARECERES das commissões de Justiça, Obras e Finanças, sobre o accordo entabulado pela Prefeitura, para a venda de uma área de terreno que sobra com o novo alinhamento da rua Quintino Bocayuva. — A imprimir.

OFFICIO da Prefeitura, sobre os melhoramentos da alameda Lima, entre as alamedas Jahu' e Rbicirão Preto. — Sciencie, archive-se.

IDEM sobre o calçamento da rua Brigadeiro Galvão. — Sciencie, archive-se.

IDEM, sobre o calçamento da rua Conselheiro Nebias, entre as alamedas Nothmann e Eduardo Prado. — Sciencie, archive-se.

IDEM, sobre a construção de um jardim na praça do monumento do Ypiranga. — Sciencie, archive-se.

IDEM, sobre o pixamento da avenida Paulista. — Sciencie, archive-se.

IDEM, sobre a indicação do sr. Celso Garcia sobre bocas de lobo na avenida Intendencia e no cruzamento da rua Amaral Gurgel e General Jardim. — Sciencie, archive-se.

IDEM, sobre os papeis relativos á ligação do bairro da Lapa á freguezia do O'. — Sciencie, archive-se.